

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

1. ASPETOS GERAIS DOS ÍNDICES NACIONAIS DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - IPCA E INPC

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é o órgão responsável pelo cálculo do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para nove regiões metropolitanas e duas cidades (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Goiânia) representando 30% da população brasileira. Ambos os índices representam as necessidades médias de consumo das famílias, diferenciando apenas na faixa de renda do consumidor e conseqüentemente no peso de cada grupo. O IPCA abrange as famílias com rendimentos monetários de 1 a 40 salários mínimos, enquanto que o INPC se refere às famílias com rendimento de 1 a 5 salários mínimos. Vale ressaltar que o IPCA é o índice oficial que mede a inflação do país.

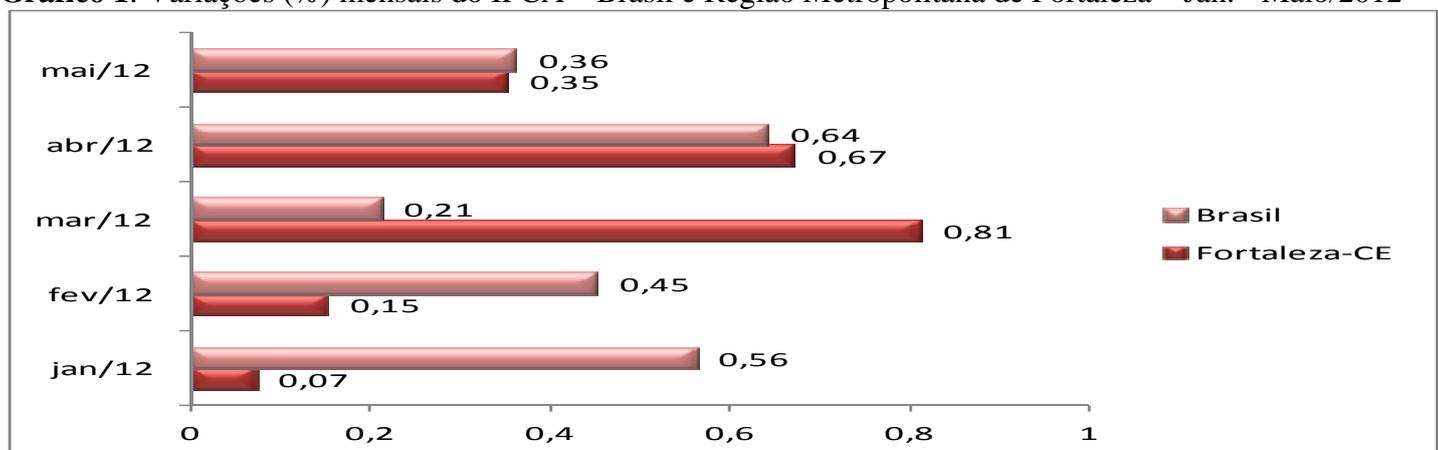
1.1 Análise do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) objetiva oferecer a variação (%) dos preços de compra indicando a oscilação do custo de vida para a população.

O IPCA da RMF desacelerou no mês de maio/2012 (0,35%) frente a variação de abril/2012 (0,67%), como pode ser visto no Gráfico 1. A média nacional de preços registrou uma variação de 0,36% contra 0,64% apresentada em abril último.

Dentre as regiões pesquisadas, pelo IBGE, Fortaleza acusou a quarta menor taxa, cabendo a Salvador a maior variação, com 0,72%.

Gráfico 1: Variações (%) mensais do IPCA – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza – Jan. - Maio/2012



Fonte: IBGE.

O recuo verificado na variação dos preços ao consumidor da RMF, em maio/2012, foi influenciado pela maioria dos grupos que compõem o índice por ter registrando variações inferiores ao verificado no mês anterior, com exceção do grupo Vestuário que apresentou comportamento de alta nos preços. No caso do grupo de Alimentação e bebidas, com maior peso no Índice (23,11%), houve um menor crescimento dos principais produtos, como feijão (macassar, carioca e mulatinho) e queda no preço do arroz, contribuindo para o recuo da taxa global. A desaceleração na variação nos preços desse grupo só não foi maior, porque o tomate registrou um aumento em seu preço de 25,51% frente a uma queda no mês de abril/2012 (-1,54%). Neste grupo, alguns produtos estão com suas safras comprometidas, em alguns estados nordestinos, como Ceará, Pernambuco e Bahia, dada a escassez de chuva nas zonas produtoras agrícolas. Vale destacar que o feijão carioca acumulou, no ano, taxa de 65,86%, o mulatinho, 44,62% e o macassar, 22,71%. No Brasil, a variação no preço do feijão mulatinho atingiu o patamar de 61,06%, e o carioca, 58,36%.

Ressaltam-se, ainda, os grupos de Artigos de residência (-1,01%), Habitação (-0,81%), Comunicação (-0,50%), Transportes (-0,11%), com taxas negativas no mês de maio/2012 (Tabela 1). O grupo Artigos de residência vem apresentando queda em seus índices, tendo em vista a política de redução de impostos, como o IPI para alguns produtos, como refrigerador, fogão, máquina de lavar e outros.

Tabela 1: Variações (%) mensais do IPCA – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza – Abril e Maio/2012

Grupos	Brasil		RMF	
	Abril - Taxa (%)	Maio - Taxa (%)	Abril - Taxa (%)	Maio - Taxa (%)
Índice geral	0,64	0,36	0,67	0,35
Alimentação e bebidas	0,51	0,73	0,99	0,81
Habitação	0,80	0,80	0,78	-0,81
Artigos de residência	-0,79	0,17	-1,29	-1,01
Vestuário	0,98	0,89	0,42	1,79
Transportes	0,10	-0,58	-0,58	-0,11
Saúde e cuidados pessoais	0,96	0,66	1,18	0,39
Despesas pessoais	2,23	0,60	2,51	1,53
Educação	0,04	-0,01	1,09	0,16
Comunicação	0,46	-0,19	0,85	-0,53

Fonte: IBGE.

1.2 Análise do Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC

O INPC representa a variação dos preços para a população com menor poder aquisitivo.

No mês de maio/2012, o Índice da RMF registrou uma alta de 0,47% contra a taxa de 0,66% registrada em abril último. Houve um recuo na variação dos preços em maio decorrente da desaceleração dos preços de bens e serviços na maioria dos grupos, com exceção ao grupo Vestuário, com uma alta de 1,75% contra a taxa de 0,31% em abril/2012 (Tabela 2).

Como no IPCA o grupo de Alimentação e bebidas registrou recuo nas taxas de seus principais produtos em comparação a abril/2012, a destacar o feijão macassar (3,13%), feijão (mulatinho (3,31%), o carioca (7,74%) e arroz, com queda de -0,61%. Neste Índice também o tomate teve seu preço elevado, com uma variação de 25,51%. Como o INPC mede a inflação para a população de menor poder aquisitivo, taxas elevadas encarecem a cesta básica.

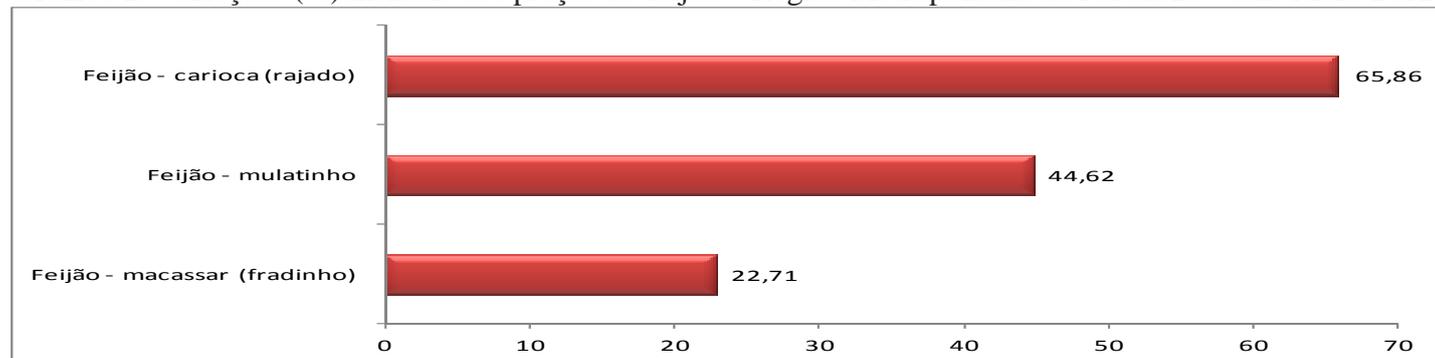
Tabela 2: Variações (%) mensais do INPC – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza – Abril - Maio/2012

Grupos	Brasil			RMF		
	Abril	Maio	Jan.-Maio/2012	Abril	Maio	Jan.-Maio/2012
Índice geral	0,64	0,55	2,29	0,66	0,47	2,01
Alimentação e bebidas	0,57	0,89	2,68	1,00	0,68	2,90
Habitação	0,73	0,82	3,18	0,63	-0,43	1,37
Artigos de residência	-0,86	0,06	-1,14	-1,06	-0,83	-2,16
Vestuário	0,86	0,84	0,78	0,31	1,75	0,03
Transportes	0,06	-0,24	0,81	-0,54	0,27	0,88
Saúde e cuidados pessoais	0,98	0,57	2,78	1,06	0,42	2,64
Despesas pessoais	3,02	1,18	5,94	2,47	1,83	5,14
Educação	0,12	-0,01	6,51	1,06	0,24	8,56
Comunicação	0,48	-0,21	-0,12	0,89	-0,04	0,32

Fonte: IBGE.

Embora tenham apresentado desaceleração no ritmo de crescimento de seus preços os três tipos de feijão, que compõem o INPC, acumularam, de janeiro a maio/2012, taxas elevadas, que podem ser observadas no Gráfico 2.

Gráfico 2: Variações (%) mensais dos preços do feijão – Região Metropolitana de Fortaleza – Jan.-Maio/2012



Fonte: IBGE.

2. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A inflação brasileira, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulou no ano de 2012 uma taxa de 2,29%. A taxa anualizada, dos últimos doze meses, está em 4,99%, ultrapassando a meta de inflação que é de 4,5%. Para a RMF, a taxa anualizada ficou em 5,14%. Quanto ao INPC, o acumulado nos últimos doze meses atingiu o patamar de 4,86%, para o Brasil e de 5,02% para RMF. O mercado prevê que a inflação alcance, em 2012, a taxa de 5,50%, variação esta que fica fora da meta de 4,5%, mas dentro do intervalo de 2,0 pontos percentuais para mais ou para menos. Vale dizer que o Governo está monitorando os preços para que a inflação se posicione próxima da meta governamental. No momento existe a preocupação com os preços de alimentos que estão em alta, dada a magnitude do peso do grupo Alimentação e bebidas nos

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE INSTITUTO DE ECONOMIA E FINANÇAS DO CEARÁ

Inflação Recua no Mês de Maio

Nº 42

Junho/2012

dois Índices, IPCA (23,11%) e INPC (29,58%) e suas oscilações provocam forte pressão sobre o mercado interno.

Governador: CID FERREIRA GOMES
Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo
Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis

Elaboração: Eloisa Bezerra e Ana Cristina Lima
SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambeba
Fone: (85) 3101.3496